

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director e Administrador

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numero avulso	\$03

Annunciam-se as obras das quaes se recoba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios - cada linha	\$04
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originæes sejam ou não publicados não se restituem

Annuncios permanentes e communicados pregos convencionaes

“GRUPO DOS ONZE,”

UMA REUNIÃO MAGNA

BRILHANTÍSSIMA FESTA ARTÍSTICA

Uma quete em beneficio da Cruz Vermelha e da Crusada das Mulheres Portuguezas

Effectuou-se no passado domingo, nas salas do Club Figueiroense, a annunciada sessão magna do *Grupo dos Onze* — essa sympathica e original associação, que hoje conta numerosissimos socios espalhados por todo o paiz. O *Grupo dos Onzes* nasceu d'uma brincadeira e sob esse aparente aspecto continúa vivendo, mas quem assistir a uma das suas reuniões comprehenderá com facilidade a quanto de elevados sentimentos anda acorrentado esse *Grupo*, á frente do qual, dirigindo-o e orientando-o, se vêem homens cheios de talento e de comprovada cultura litteraria e artistica destacando-se entre elles os nossos presados amigos dr. Alberto Rego, dr. Pereira Barata, dr. Rosa Falcão e outros.

Esse historico grupo dos *Vencidos da Vida*, onde pontificavam o saudoso e inimitavel romancista Eça de Queiroz, o eminente poeta Guerra Junqueiro e outros de igual craveira intellectual, foi um grupo de homens que se propôz, apesar do seu titulo de *Vencidos da Vida*, fazer uma revolução contra os preconceitos d'essa epoca e que, mercê da grandiosidade dos merecimentos d'essa pleiade de intellectuaes, se aureolou de um tal prestigio moral e de uma tal força que a sociedade portugueza teve de submeter-se ás suas doutrinas e aos seus preceitos de solidariedade humana. Comtudo, segundo rezam as chronicas, essa agremiação obedecia, porventura, a qualquer escola politica e não era despida de egoismos e de ambições. E' o que não succede no *Grupo dos Onze*, ao qual pertencem politicos de todas e de nenhumaes côres, unindo-os apenas e tão sómente a sabia observação franceza de que—*les portugais sont toujours gais*...

A reunião de domingo confir-

mou plenamente esse dito francez, pois decorreu com tal magnitude de *verve* que, por momentos, sentimo-nos esquecidos de que estavamos em Figueiró dos Vinhos para nos lembrarmos de que estavamos assistindo, não a um banquete de eguarias finissimas como o que, na realidade, nos foi servido, mas a um dos torneios de ditos espirituosos que, em tempos idos, se realisavam n'um boulevard de Paris por um grupo de jornalistas, que assombraram o mundo com o seu humorismo e entre o qual o principe de Galles exhibiu, por mais de uma vez, todas as suas faculdades de homem de espirito superior.

O jantar

No *Grupo dos Onze*, onde ha poetas, musicos e litteratos, existe uma grande e profunda admiração pelo genial pintôr José Malhóa e, achando-se elle aqui, resolveu-se por unanimidade que elle fosse convidado a assistir ao sarau que se realisou á noite e a ir-nos honrar ao jantar com a sua presença, para cuja missão foram nomeados os seus e nossos particulares amigos srs. dr. Alberto Rego e Carlos Graça.

Infelizmente, s. ex.^a não pode, por motivos plausiveis e plenamente justificados, acceitar o convite, manifestando, todavia, de uma maneira inequivoca, quanto prazer sentiria se o pudesse acceitar e affirmando que nem por isso deixaria de estar comnosco em espirito e que, amigo dilecto d'esta sua terra adoptiva, jámais poderia esquecer o convite que lhe acabava de ser feito e a honra que Figueiró recebia de ser visitado por hospedes tão illustres. A's 17 horas da tarde começa-

va-se a jantar no salão de baile do *Club Figueiroense*, que a sua dignissima direcção gentilmente pôz á disposição do *Grupo* não só para o banquete como para o sarau.

Como acima dizemos, o entusiasmo com que elle decorreu foi deveras delirante de espirito, de alegria e de animação, vibrando por toda a sala uma nota de confraternisação e de solidariedade que jámais se apagará da nossa memoria!

Foram iniciados alguns socios, entre os quaes, o brilhantissimo escriptor e poeta, nosso querido amigo Marques Rosa, de Alvaiazere, e a todos se dirigiu carinhosamente, em brindes cheios de ditos do mais fino humorismo, o digno presidente do *Grupo*, o nosso presado amigo sr. dr. Pereira Barata, que foi incançavel para que tudo decorresse com o maior entusiasmo. Justo é confessar que os campeões da graça e dos ditos replectos de finissimo espirito que, brilhantissimos de forma e de colorido, esfusiavam de um a outro extremo da mesa, foram, incontestavelmente, os nossos amigos, dr. Adalberto Amaral, dr. Pereira Barata, dr. José Delgado, dr. Alberto Rego, Antonio Santos, dr. Rosa Falcão, dr. Adriano Rego e Marques Rosa.

Foram levantados sentidissimos brindes aos socios ausentes, entre os quaes se destacou o nome do sr. dr. Joaquim Caneva, um dos fundadores do *Grupo dos Onze* e foram lidas cartas e telegrammas dos nossos amigos srs. drs. Jeronymo Rosado, deputado Francisco Cruz, João Eloy e Antonio Caneva.

A assistencia compunha-se dos associados seguintes: dr. Alberto Rego, Antonio de Sousa Ribeiro, Francisco Cardo, José Rego, Manuel Lopes Boavida, Silva

Rosa, Alberto Simões, Antonio Silva, de Chão do Couce; Abilio Godinho, de Almofala; dr. Rosa Falcão e dr. Pereira Barata, do Avelar; dr. Joaquim Peres e Alipio Peres, de Penella; dr. Roberto Canelas, de Cantanhede; dr. Adriano Rego e padre Manuel de Sousa Ribeiro, de Ancião; Marques Rosa e Antonio Santos, de Alvaiazere; os distinctos academicos srs. Henrique da Silva, Augusto Lima, Sousa Ribeiro, sobrinho, e Falcão Ribeiro; Manuel Nunes dos Santos e Firmino Teixeira de Lemos, de Arega; dr. Paulino Leitão, distinctissimo Delegado do Procurador da Republica; dr. Adalberto do Amaral, dr. José Delgado, Carlos da Silva Graça, Antonio Lopes Serra, dr. Eduardo Caetano, Amadeu Simões Lopes e Joaquim Lacerda Junior.

Terminado o jantar, todos se dirigiram a casa do sr. José Malhóa, e por elle e sua ex.^{ma} esposa foram recebidos com a gentileza que todos tanto lhes apreciavam, e ali recitou o nosso amigo e distincto poeta e jornalista de Alvaiazere, sr. Antonio Santos, esta sua poesia:

Um quadro de Malhóa

(Resando por quem vai para a guerra)

Minha doce velhinha que assim rezas,
Certamente em teu filho estás pensando,
Marinheiro ou soldado pelejando
Na guerra, pelas Armas portuguezas.

Dissêste-lhe que partisse—eu sei-o bem!—
Com palavras heroicas, decididas
— Rezas por elle, agora, ás escondidas
E não pensas decerto em mais ninguém.

Foi assim que se fez a nossa Historia,
Cheia de Fé e cheia de Victoria,
Com teu genio d'amor e de grandeza.

No teu doce perfil iluminado
Não és sómente a mãe d'esse soldado,
Tu és, tambem, a Raça Portugueza.

a qual, vibrante de sentimento e de amor á Arte, traduz as impres-

sões que colheu do celebre quadro — *O Padre Nosso pelo filho que entra na guerra* — do genial artista.

O sr. José Malhõa agradeceu, commovido, a todos os visitantes os cumprimentos e homenagens que estes lhe acabavam de prestar.

○ SARAU

A's 21 horas começou o brilhantissimo sarau, promovido pelo «Grupo dos Onze» e em beneficio da *Cruz Vermelha* e da *Cruzada das Mulheres Portuguezas*, que n'esta villa já tem organisação a sua commissão.

Eis o programma, que, com tanto brilho, foi executado:

1.ª parte

1.º — Hymno do *Grupo dos Onze*, pelo Orfeon do Grupo.

2.º — Esboço historico e importancia de musica na educação (Conferencia), pelo ex.º sr. dr. Alberto Rego.

3.º — *Minueto*, da symphonia em mi bemol (Mozart) piano, violino e violoncello, pelos ex.ºs srs. D. Elvira Rego, Augusto Lima e Dr. Alberto Rego.

4.º — *As tres gotas de Agua*, versos de Affonso Lopes Vieira.

Passeio de Santo Antonio, versos de Augusto Gil, pela ex.ª sr.ª D. Elisa Leitão.

5.º — *Scenas infantis*, (R. Schumann) com commentario em verso de Affonso Lopes Vieira, pelos ex.ºs srs. D. Elvira Rego e J. Pereira Barata.

2.ª parte

6.º — *Santa Maria*, (Faure) melodia para barytono, pelo ex.º sr. padre Manuel H. Sousa Ribeiro.

7.º — *A dança do Vento*, versos de Affonso Lopes Vieira (imitação do actor A. Rosa) pelo ex.º sr. dr. J. Pereira Barata.

8.º — *Solo de violino*, (Sarasate) pelo ex.º sr. Augusto Lima.

9.º — Versos pela ex.ª sr.ª D. Elisa Leitão.

10.º — Fados á guitarra com acompanhamento em violão, pelos ex.ºs srs. H. Silva e padre Manuel H. S. Ribeiro.

11.º — ? pelo ex.º sr. Antonio Santos.

12.º — *Liebesgarten* (R. Schumann), piano, violino e violoncello, pelos ex.ºs srs. D. Elvira Rego, Augusto Lima e dr. Alberto Rego.

O desempenho de todo o programma foi de um exito surpreendente e bem podia ser representado em qualquer assembleia, por mais exigente que fosse, o que não admira se attendermos aos grandes artistas musicaes que são o sr. dr. Alberto Rego e sua ex.ª esposa, as duas figuras primicias do sarau. Escasseia-nos a competencia para fazer a critica condigna do desempenho do programma e tambem nos falta o tempo e o espaço; em todo o caso, diremos que jámais o nosso espirito se elevou tanto ás regiões do sonho e do sentimento como n'essa memoravel noite — linda noite de maio, nimbada de perfume e de luz e em que todos esquecemos, por momentos, a nossa propria existencia e as contrariedades e vicissitudes a ella inherentes...

A ex.ª sr.ª D. Elisa Leitão, virtuosissima esposa do sr. dr. Paulino Leitão, teve a gentileza de recitar algumas poesias e destacaremos, entre estas, a do *Pas-*

seio de Santo Antonio, de Augusto Gil.

Confessamos que nunca ouvimos recitar melhor e nunca ninguém interpretou melhor do que ella, em todos os seus detalhes, todo o poder emotivo de um poeta!

Arrancar de uma poesia tudo quanto sentiu e soffreu o poeta que a fez, que ás vezes chora quando ri e ri quando chora... é uma arte que não se aprende, é um poder de emotividade que nasce com quem tem a ventura de o possuir.

O sr. dr. Pereira Barata, não só como imitador de Augusto Rosa, mas como *diseur* foi uma maravilha de arte e de poder de interpretação.

A ex.ª sr.ª D. Elvira Rego, amantissima esposa do nosso amigo dr. Alberto Rego, foi alvo de calorosos e vibrantissimos applausos, bem como seu marido, que fez uma soberba conferencia sobre a grande arte da musica — conferencia que, tanto ella nos empolgou, leigos como somos, fará um grande successo no nosso meio musical, se o eximio violoncellista quizer sahir uma vez d'esse circulo de modestia em que se envolveu e fizer a sua publicação.

Como acima dizemos, o sr. José Malhõa tambem não pôde assistir ao sarau, mas, grande admirador e amigo do dr. Alberto Rego, fez uma *sanguinea* expressamente para a dedicar á ex.ª esposa d'aquelle nosso amigo, tendo encarregado o seu particular amigo Carlos Graça de a depôr nas mãos da distinctissima senhora, logo que ella terminasse a execução da primeira musica, o que este nosso amigo fez.

A sr.ª D. Elvira Rego, profundamente commovida com a gentileza do grande amigo de Figueiró, pediu ao sr. Carlos Graça que, em seu nome, apresentasse ao sr. José Malhõa a expressão mais sentida do seu profundo agradecimento.

O sarau foi precedido de um discurso brilhantissimo do nosso amigo sr. dr. Rosa Falcão, que expôs á selecta assembleia o que era o *Grupo dos Onze*, cuja existencia era um producto de sentimentos de solidariedade humana e não de quaesquer fins sectaristas ou politicos.

Terminado o sarau, fez-se uma *quê'e* em beneficio da *Cruz Vermelha* e da *Cruzada das Mulheres Portuguezas*, e o seu producto será dividido em partes eguaes, sendo uma d'ellas entregue á commissão de Figueiró dos Vinhos e a outra enviada á direcção da *Cruz Vermelha*.

Em seguida, dançou-se até ás 3 horas, decorrendo o baile com grande entusiasmo e animação e levando todos as mais gratas recordações d'aquelle dia. A esta festa assistiu toda a *élite* de Figueiró e ás damas d'esta villa dirigimos os nossos applausos mais calorosos por a terem abriliantado com a sua presença.

Os illustres visitantes sahiram d'aquí encantados com a merecida recepção que lhes foi feita por parte de toda a sociedade de Fi-

gueiró e, nomeadamente, com a direcção do Club, á frente da qual está o nosso amigo sr. dr. Adalberto Amaral, que conta um amigo sincero em cada um dos figueiroenses, que, de dia para dia, mais lhe admiram e apreciam os primores do seu character e da sua superior intelligencia. Apresentamos-lhe as nossas melhores felicitações pelo brilho d'esta festa, para o qual a sua intelligente cooperação tanto concorreu.

* * *

No dia 11 do proximo mez de junho deve realizar-se outro banquete na aprazivel quinta da Fonte do Cordeiro, do nosso amigo Antonio Serra e por elle offerecido ao *Grupo dos Onze*, de que tambem é socio, constando-nos que, n'essa reunião, será approvada uma proposta para que este nosso amigo passe, desde esse dia, á honrosa cathogoria de socio benemerito.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Nova victoria portugueza

Na Camara dos Deputados foi lido no dia 15 do corrente o telegramma que vamos transcrever, portador da boa noticia d'uma nova victoria das armas portuguezas, em Africa, noticia que em todo o paiz produziu o maior contentamento.

LOURENÇO MARQUES, 15. — *O commandante da expedição communica que no dia 8 os alemães atacaram com um effectivo de 100 indigenas e 3 tres metralhadoras o posto de Nhica, na margem do Rovuma, tendo os alemães, depois do combate, retirado em desordem. Na parte restante da fronteira do sector de Kionga, houve somente tiroteio. As nossas perdas foram de um segundo sargento morto e dois soldados indigenas feridos. Os alemães tiveram alguns soldados mortos e oito feridos. No dia 12 voltaram a atacar Nhica, chegando a 50 metros das nossas forças. Traziam duas metralhadoras. Dizem ter tido perdas numerosas. Foram obrigados a retirar, com um soldado morio.*—(a) Governador.

Auctoridades administrativas

Continúa no mesmo pé esta debatidissima questão, continuando portanto o paiz a assistir a este caso unico da politica portugueza, de estar presidindo ao ministerio o chefe do mais prestigioso partido da Republica, n'esse ministerio representado em quatro pastas, sem que nem um unico dos delegados d'esse governo, desde os mais modestos aos mais categorizados, sejam seus correlligiotarios!!

Ora isto, sendo na verdade extraordinario e até quasi incrédito, fatalmente conduz a supposições desairosas que veem provocando profundos desgostos

nos arraiaes evolucionistas, concorrendo negativamente para a apregoada *União Sagrada* e não sendo nada de molde a prestigiar e fortalecer o governo.

Nem o governo nem o Partido Evolucionista.

Atrocidades turcas

Noticias da desditosa Armenia trazem novos e horrorosos pormenores das atrocidades turcas ali praticadas, que excedem tudo que de mais barbaro e cruel se conhece de *fera humana*.

Antes de abandonarem Trebisonda e depois de terem saqueado todas as casas onde havia valores lançaram ao mar milhares de creanças, fusilando depois os homens em massa e vendendo nos harens as donzelas que não violaram e trucidaram!

E são estes os alliados da tal intellectualidade allemã que quer impôr pela força e pela violencia uma tal cultura aos povos livres do Universo inteiro!

Revisão da Constituição

Voltou á discussão na Camara dos Deputados este momentoso assumpto da revisão constitucional unanimemente reconhecida por todos os patriotas desapeixonados e imparciaes como absolutamente necessaria para a normalisação do funcionamento dos partidos politicos e consequentemente da vida governativa do paiz.

Infelizmente os senhores democraticos continuam a protelar a resolução do caso impedindo por expedientes diversos a sua solução; e se não fôra o patriotismo do chefe do governo sr. dr. Antonio José d'Almeida, que prudentemente o evitou, sua ex.ª teria soffrido um cheque da maioria parlamentar que certamente importaria a queda do ministerio da sua presidencia.

E assim se vae consolidando a tal *União Sagrada* que afinal não vem a passar de *União* exclusiva dos interesses democraticos

○ milho e a falta de trabalho

Ao passo que a escassez do milho mais se vae accentuando nos nossos mercados e o seu preço assume proporções alarmantes, outra calamidade se avizinha já, que é a falta de trabalhos de campo, onde as classes pobres se empregam e de que exclusivamente vivem.

No passado domingo era já avultado o numero d'esses desgraçados que procuravam trabalho e já poucos os lavradores que ainda podiam fornecer lh'os.

Urge que o governo tome providencias que acudam a uma situação tão afflictiva, como já lhe foi solicitado pela digna Camara Municipal de este concelho, abrindo trabalhos publicos onde essa pobre gente possa empregar-se.

Baldios de Campelo

Foi afinal deferida pelo Conselho da Direcção Geral das Contribuições e Impostos a reclamação feita pela zelosa junta de parochia da freguezia de Campelo, sendo mandadas annullar todas as contribuições prediaes lançadas áquella junta, sobre os baldios publicos da respectiva freguezia e archivados os respectivos processos executivos, determinando se tambem que não se fizessem mais lançamentos sobre esses baldios.

A Junta de Parochia de Campello, por intermedio do seu illustre presidente, procurou nos para tornar publico pelo nosso jornal o seu grande reconhecimento e o reconhecimento de todos os campelenses, ao solicitador da comarca e nosso presado amigo e sr. Augusto d'Araujo Lacerda, pelo muito que concorreu para este despacho, já organisando gratuita e proficientemente a respectiva representação, já patrocinando-a e acompanhando-a nas estações supe-

riores até que a Junta foi feita a respectiva Justiça.

Do melhor grado satisfazemos a solicitação do digno presidente da Junta consignando no nosso jornal esse agradecimento, e felicitando a Junta e os povos que ella representa pela decisão das estações officias onde se acabou de vez com um processo sem fundamento legal e que tantos incommodos e despezas já tinha ocasionado.

PRECISA-SE um empregado, para serviço de carroça, garante-se bom ordenado.

Exige-se-lhe habilitações necessarias.

N'esta redação se diz.

Annuncio
COMARCA
de
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
1.ª publicação

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os interessados Antonio Mathias de Jesus, marido de Maria Emilia, José Diniz dos Anjos e mulher Ermelinda dos Anjos, Albano Diniz dos Anjos, solteiro, maior, e Manuel Rodrigues Diniz, solteiro de dezeseite annos, ausentes em parte incerta, afim de assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Diniz, morador que foi no lugar dos Escalos Cimeiros, freguezia de Pedrogam Grande, nos quaes é inventariante a viuva d'elle Maria Rosa, moradora no mesmo lugar

Figueiró dos Vinhos, 17 de maio de 1916. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito
Elisio de Lima

Annuncio
2.ª publicação

NO dia 21 do corrente mez de maio, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, voltam pela segunda vez á praça, afim de serem arrematados a quem maior laço offerer acima de metade do valor da avaliação, os predios penhorados na execução por custas, sellos e multa que a Fazenda Nacional move contra José Nunes de Carvalho, solteiro, dos Braças, seguintes:

A terça parte de uma terra

de sementeira, videiras mais arvores e casas, no lugar dos Braças, no valor de cincoenta escudos. 50\$00

A terça parte de uma terra de sementeira de rega e oliveiras, sita á Barroca, no valor de vinte e cinco escudos 25\$00

A terça parte de uma terra de sementeira com oliveiras, sita á Casa Nova, no valor de sete escudos e cincoenta centavos 7\$50

A terça parte de uma tojeira, sita á Rocha, no valor de um escudo e vinte e cinco centavos 1\$25

A terça parte de uma tojeira, no mesmo sitio, no valor de setenta e cinco centavos \$75

A terça parte de um olival, sito ao Lobêto, no valor de quatro escudos e cincoenta centavos 4\$50

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito a estes bens, afim de virem deduzil-o dentro do praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 8 de maio de 1916.

O escrivão ajudante
Amadeu Simões Lopes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Elisio de Lima

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Serviço de automoveis
a preços modicos

João Luiz Junior, proprietario do hotel e da alquilaria figueiroense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifico automovel com logares para cinco pesssoas com o qual faz serviço para qualquer localidade.

EDITOS

2.ª publicação

O dr. Elisio Ferreira de Lima e Sousa, Juiz de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos:

Faço saber que por este Juizo e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de cento e noventa dias, citando o reu Manuel Antonio, solteiro, jornaleiro, do lugar do Valle do Prado, freguezia de Arega, para dentro d'este praso virresponder á culpa, nos autos de querella que o Ministerio Publico lhe move pelo crime d'offensas corporaes de que resultou a morte a Luiz Martins dos Santos, do mesmo lugar, pelo qual o reu se acha

pronunciado sem fiança, e não se apresentando dentro do praso marcado, se procederá á revelia sem nenhuma outra citação para qualquer acto do processo, podendo, findo que seja o mesmo praso ser preso por qualquer do povo, e o deverá ser por todo o official publico, para ser entregue á auctoridade judicial mais proxima.

E para constar se passou o presente e outros d'egual theor para serem affixados nos logares que a lei indica.

Figueiró dos Vinhos, 2 de maio de 1916. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o subscrevi.

Elisio Ferreira de Lima e Sousa

Annuncio

2.ª publicação

HO dia 21 de maio proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, a quem mais der, os predios abaixo relacionados penhorados na execução por custas e multa que o Ministerio Publico n'esta comarca, move contra a executada Joaquina Rosa, casada, domestica, d'Aldeia Cimeira das Bairradas.

Predios a arrematar

1.

Uma terra com oliveiras, e matto, sita á Horta, limite do Corisco, avaliada em oito escudos 8\$00

2.º

Uns botareus de terra de rega, no sitio do Pé da Mina Nova, limite do Casal dos Ferreiros da

Bairrada, avaliados em noventa e cinco escudos 95\$00

3.º

Uma terra de secca, com matto, sita ao Olival, limite d'Aldeia Cimeira das Bairradas, avaliada em cinco escudos 5\$00

4.º

Metade de umas casas terreas, sitas no Casal dos Ferreiros das Bairradas, avaliada esta metade em dez escudos 10\$00

5.º

Uma terra de matto e pinheiros, sita á Cova da Peça, avaliada em cincoenta escudos 50\$00

6.º

Uma terra de secca, com um carvalho, sita á Serrada, limite do Casal dos Ferreiros, avaliada em vinte escudos 20\$00

Vão pela segunda vez á praça em metade do seu valor.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos mesmos predios.

Figueiró dos Vinhos, 29 de abril de 1916.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Elisio de Lima

O escrivão

Alredo Simões Pimenta

CAIXEIRO

OFFERECE-SE com 7 annos de pratica de fazendas, miudezas e mercearia. Livre da vida militar.

Quem pretender dirija-se á **Loja do Povo**

ALMEIRIM

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro,

rua do Vi-conde de Inhauma, n.º 52. **Rio de Janeiro**, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer **prompta remessa** de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaesquer titulos, pagaveis n'aquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro com qualquer Banco ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; **em Portugal:** em Pedrogam Grande, com o sr. A. Thomaz Barreto; em Figueiró dos Vinhos, com os srs. Godinho & Pinto; em Castanheira de Pera, com o sr. Jacintho Alves Callado.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario d'esta muito antiga e acreditada casa desejando corresponder por fórma condigna ao favor publico, resolveu fazer uma sa de relógios para todos De algibeira desde sendo estes em ouro e mais acreditada.



monstruosissima remes-
os preços.

1 escudo até 45 escudos,
(marca Longines) a mel-
hor e mais acreditada.

Grande e variado sortido em relógios, taes como: de sala, historicos com lindas vistas, e ainda outros com corda para **quatrocentos dias**, garantindo o seu proprietario que os affiança por 30 annos, como pôde provar-se com o testemunho de todas as pessoas por quem tem sido encarregado da sua escolha e portanto da sua garantia.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Estojes propios para brinde (alto valor)



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramôfones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços barafissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra libras e peças d'ouro antigas; bem como compra e troca ouro velho e prata

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação porque este estabelecimento possui, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas colleções de discos (ultima novidade)

Tem sempre bicycletes e respectivos accessorios.

O proprietario,
Victorino R. Ferreira

Typographia de "O Figueiroense,"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos

Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADA
Rua dos Mouradores
LISBÔA

1) proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem iludir por intrusos que se dizem empregados da casa para assini os ludibriar, levando lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços está incluido vinho as refeições.

Peco mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor fórma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario
Antonio do Carmo Caiado

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com inrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres

tratamento gratis